

Coleção
IBGEANA

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
FUNDACÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS

21-FRDI-CEDOC
REDE DE BIBLIOTECAS
N.º Coleção: 1162-A
Data: 22/03/88

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

1988 : JANEIRO

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

REGIÃO SUL

15/ 03/ 88

INDICE

	PAGINA
NOTAS METODOLOGICAS	1
COMENTARIOS	2
INDICES POR CENERO DE INDUSTRIA	
REGIÃO NORDESTE	6
PERNAMBUCO.....	7
BAHIA	8
MINAS GERAIS	9
RIO DE JANEIRO	10
SÃO PAULO	11
REGIÃO SUL	12

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLOGICAS

1 - Os índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de Pernambuco e Bahia.

2 - Para a Indústria Geral é tomado-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%) e Região Sul, 264 produtos (52%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no Índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação da Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

OUTROS INDICES (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "índice base fixa mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1.246 BL/B - Sala 705 telefones: 264-5227 e 264-8840.

COMENTÁRIOS

O desempenho regional da indústria brasileira revela, nos resultados para janeiro de 1988, que os principais países industriais do país assinalam desempenho anualizado (índicador dos últimos 12 meses) negativo. É o caso de São Paulo (-0,9%), Rio de Janeiro (-1,0%) e Região Sul (-0,3%). Nos indicadores para Minas Gerais (1,0%) e Nordeste (2,7%) o desempenho ainda é positivo embora persista uma tendência decrescente.

Pela observação do gráfico, verifica-se que são justamente as regiões cujas indústrias mais cresceram à época do Plano Cruzado, na esteira do rápido aquecimento do consumo interno, aquelas que no início de 1988 apresentam as maiores reduções no nível de produção. Enquanto que Minas Gerais e Nordeste - que atingiram taxas modestas em 1986 - assumem a liderança do crescimento regional.

Essa alteração na composição do desempenho regional se explica porque, uma vez esgotados os efeitos do aumento da demanda interna e concluído um período de recomposição de estoques, a indústria inicia uma fase de forte desaceleração em decorrência do estreitamento do mercado interno. Desse modo, a partir de meados de 1987, as indústrias cujas performances estão predominantemente associadas à evolução do consumo interno de bens finais experimentam intensa desaceleração nos seus índices de desempenho: no Rio de Janeiro, por exemplo, a taxa anualizada sai dos 12,5% em junho de 1987 para -1,0% em janeiro último. Por outro lado, também em meados do ano passado dois fatores positivos ganham importância na explicação do desempenho industrial: o processamento da excelente safra agrícola e a recuperação das exportações em decorrência de uma nova política cambial. São esses dois fatores que explicam, em grande medida, porque o Nordeste e Minas Gerais são relativamente menos atingidos pela retração do mercado interno. No Nordeste os números são favoravelmente influenciados pela expansão da indústria álcool-açucareira. Em Minas Gerais destacam-se o expressivo comportamento da indústria de material de transporte no segundo semestre do ano passado - que no caso deste Estado coloca parte ponderável de sua produção no mercado externo - e os resultados positivos das exportações siderúrgicas no início de 1988.

Em relação aos fatores antes mencionados - comportamento do mercado interno, industrialização de produtos de origem agrícola e exportações industriais - apenas este último sinaliza com boas perspectivas para 1988, já que não há indício de uma reativação no consumo interno e as previsões para agricultura não indicam a repetição da safra recorde do ano anterior. Sendo assim, é razoável supor a continuidade da redução na atividade industrial nos próximos meses, certamente com menor intensidade naqueles setores/regiões mais vinculados ao mercado externo.

NORDESTE

Com queda de 7,9% em janeiro deste ano relativamente a igual período de 1987, a indústria Nordestina apresenta seu pior desempenho, segundo o indicador mês/igual mês do ano anterior, desde maio de 1984. Na comparação anualizada, no entanto, a região mantém a liderança em termos de taxa de crescimento (2,7%), em decorrência da safra de cana-de-açúcar no ano passado e do consequente aumento na produção do sub-setor álcool-açucareiro.

No desempenho do mês de janeiro as retrações em têxtil (-21,3%), química (-5,8%), metalúrgica (-23,4%) e minerais não metálicos (-12,1%) foram as principais determinantes da queda acentuada no resultado global da indústria nordestina. Em conjunto, essas quatro indústrias respondem por uma retração de 6 pontos percentuais, ou seja, praticamente 80% da queda total da indústria.

Com respeito aos resultados para Pernambuco e Bahia observa-se que a indústria pernambucana, com taxa de -14,5% em janeiro, acusa um decréscimo bem mais intenso que o Estado da Bahia (-5,1%), constituindo-se também no mais fraco desempenho dentre as regiões pesquisadas.

Em Pernambuco, devido a extrema concentração de sua estrutura industrial, constata-se que na queda de janeiro figuram como destaque justamente as indústrias, assim como os produtos, que em 1987 foram pontos de sustentação do crescimento de 6,6% obtidos neste Estado. É o caso de química (-15,5%), influenciada pelo desempenho de álcool e fibras de poliéster e da indústria alimentar (-10,5%) onde destaca-se açúcar demerara e suco de frutas.

Além destes dois gêneros também a indústria metalúrgica (-32,1%) teve forte impacto no resultado geral em janeiro, mantendo-se assim num quadro de taxas mensais negativas que perdurou desde julho do ano passado. A intensidade da queda deste gênero fica mais clara na trajetória do indicador dos últimos 12 meses que recua de uma taxa de 24,9% em julho de 1987 para -9,3% em janeiro deste ano. Os produtos que se destacaram negativamente no desempenho de janeiro foram fio-máquina e latas para embalagem de alimentos.

O Estado da Bahia, com os 5,1% de queda em janeiro, permanece com desempenho mensal negativo pelo quinto mês consecutivo. Com isso sua taxa anualizada caiu de 3,6% em setembro para -1,4% em janeiro último. No indicador mensal de janeiro deste ano tiveram participação sig-

nificativa as indústrias de minerais não metálicos (-36,1%), de produtos alimentares (-9,8%) e de metalurgia (-14,0%). No caso das indústrias de minerais não metálicos e metalúrgica o desempenho mensal já é negativo desde o final do primeiro semestre do ano passado. A indústria alimentar, que, influencia da pela safra de cacau, obteve elevadas taxas de expansão nos últimos meses de 1987, voltou a cair em janeiro último.

Nos primeiros números sobre a produção industrial nordestina é possível perceber que os fatores de sustentação do crescimento verificado em 1987 já não estão presentes. Ao contrário, as maiores quedas têm origem justamente nos produtos mais articulados com matérias primas de origem agropecuária. Além disso, setores tipicamente atrelados ao mercado interno, como é o caso de minerais não metálicos, permanecem com redução no ritmo de atividade, trajetória iniciada nos últimos meses de 1987. A se manter esse quadro dificilmente a região repetirá neste ano a taxa verificada em 1987, a maior dentre as regiões pesquisadas.

MINAS GERAIS

A indústria de Minas Gerais apresenta uma queda de 2,4% na produção física no primeiro mês de 1988, contra o mesmo mês de 1987, sendo a indústria de transformação responsável por esta performance negativa da indústria, ao registrar uma retração de 3,2% enquanto a extrativa mineral apresenta expansão de 8,5%.

O indicador mensal assinala, esse mês, uma das maiores contrações dos últimos quatro anos - superada apenas pelo resultado de outubro de 1987 (-4,2%) - interrompendo o movimento de crescimento verificado nos dois meses anteriores. Por outro lado deve ser lembrado que Minas Gerais apresenta neste mês a queda mais suave ficando bem acima da média observada para a indústria nacional (-8,64%).

Os setores industriais, cujos produtos mais se destacaram com taxas positivas em relação a janeiro de 1987 foram: fumo (cigarros); produtos alimentares (leite em pó, evaporado); metalúrgica (ferro-niôbio em forma primária) e extrativa mineral (minério de ferro). Dentre os gêneros com maior impacto negativo na média global figuram com destaque produtos intimamente associados ao comportamento do mercado interno, como por exemplo: material de transporte

(automóveis p/passageiros); vestuário, calçados e art. tecidos (calças compridas de tecidos); mat. elétrico e com. (fio, cabo e condutor de alumínio) e minerais não metálicos (cimento comum). Ressalta-se no entanto, que a indústria de material de transporte (-27,2%) mesmo com queda acentuada vem se beneficiando da expansão das vendas externas desse setor, isto é, se não fosse o desempenho das exportações a retração seria, certamente, maior.

A trajetória do indicador de 12 meses revela que o parque industrial mineiro vem desacelerando seu ritmo de crescimento, só que com uma intensidade bem menor que a média nacional. Enquanto em um ano esse indicador recuou 10,8 pontos percentuais para a indústria brasileira, em Minas Gerais essa perda foi de 3,5 pontos percentuais.

A performance positiva da indústria mineira (1,0%) no indicador dos últimos 12 meses, está sustentada, principalmente, pelo bom desempenho do setor metalúrgico, fortemente influenciado pela produção de lingotes de aço comum e ferro-gusa, produtos que estão predominantemente voltados para o mercado externo. Vale assinalar que o gênero metalúrgica, pelo indicador base fixa (média de 1981=100), apresenta neste mês a sua maior taxa de crescimento (43,7%) desde 1981.

RIO DE JANEIRO

A produção da indústria fluminense recuou 3,9%, em relação a janeiro de 1987. Esta performance, apesar de negativa, situou-se acima da média nacional (-8,6%), e manteve o mesmo ritmo de queda verificado em dezembro de 1987 (-3,7%).

Dentre os locais pesquisados, o Rio de Janeiro foi o que teve o maior número de setores com crescimento, seis ao todo: material elétrico (37,2%) - que continua mantendo um bom desempenho, recuperando as quedas verificadas no período 1983/84, provavelmente em função dos investimentos governamentais em telecomunicações - fumo (6,5%), bebidas (3,3%), metalúrgica (6,4%), química (4,5%) e extrativa mineral (0,5%), destacando-se os três últimos, pela sua importância na estrutura industrial do estado.

Por outro lado, os gêneros que figuram como os de maior impacto negativo para a formação da taxa da

indústria global foram: matérias plásticas (-32,0%), têxtil (-24,1%) e produtos alimentares (-12,9%), dada a redução na produção de artigos de material plástico para uso doméstico, sacos e sacolas de material plástico; tecido de algodão, blusas, blusões e camisas de malha; leite pasteurizado e sardinha enlatada, respectivamente. Estes produtos em sua totalidade são associados ao setor de bens de consumo, portanto, atrelados ao comportamento da massa salarial.

Quanto ao indicador anualizado, que já vinha espelhando um arrefecimento industrial a partir de abril do ano passado, neste mês, apresentou o resultado de -1,0%, patamar negativo observado pela última vez em outubro de 1984 (-1,4%).

Vale ressaltar, porém, que o "efeito-base" - elevado nível de produção no período fevereiro 86 a janeiro 87 tem sua parcela de contribuição na redução das taxas de crescimento, notadamente no Rio de Janeiro, que demonstrou os maiores níveis de expansão no período do Plano Cruzado.

Por fim, levando-se em conta que, por ser a indústria fluminense fortemente articulada com a demanda interna, o seu desempenho, apesar de negativo nesse início de ano, foi amparado pelo comportamento favorável de alguns insumos como fôlha-de-flandres, óleo diesel e nafta, como também do segmento de equipamentos para telefonia citado anteriormente.

SÃO PAULO

A produção industrial paulista teve uma queda de 9,3% em janeiro de 1988, comparada ao mesmo mês do ano anterior, representando uma retração sem paralelo desde setembro de 1983 (-10,0%). Os principais gêneros que contribuíram para este resultado - levando-se em consideração a sua taxa de variação e seu peso na indústria - foram material elétrico e de comunicações (-18,3%), química (-7,7%), têxtil (-15,9%), metalúrgica (-8,1%) e matérias plásticas (-25,6%). Dos 16 gêneros levantados, somente quatro tiveram crescimento, quais sejam, mecânica (0,8%), perfumaria, sabões e velas (10,3%), bebidas (0,9%) e fumo (6,8%).

Este resultado espelha a adaptação da indústria à significativa retração do mercado interno, associada à queda do poder de compra da massa salarial e à redução do dispêndio por parte das famílias e empresas, devido às incertezas quanto ao quadro econômico vindouro. Ou seja, levando-se em consideração que, segundo dados da FIESP, a massa salarial industrial caiu cerca de 5,0% em São Paulo no último ano e que a queda do comércio foi de cerca de 21,1% no mesmo período, segundo a Federação do Comércio do Estado de São Paulo, tudo indica que a retração da demanda interna foi mais que proporcional à queda da massa salarial. As exportações, apesar de terem apre-

sentado resultados significativos em janeiro, segundo o CACEX, não foram suficientes para compensar este movimento contracionista. Como consequência reduziu-se o nível de utilização da capacidade produtiva que caiu cerca de 5,4% entre janeiro de 1987 e janeiro de 1988, segundo a FIESP.

Vale ressaltar que, também em São Paulo, a maioria dos setores que tiveram retração, tem dinâmica associada ao mercado interno. Por exemplo, observam-se quedas nas atividades dos gêneros vestuário (-25,6%), têxtil (-15,9%), farmacêutica (-22,2%) e produtos alimentares (-13,1%) - apesar de que o principal produto responsável pela retracção do último mês foi suco de laranja, relacionado às perspectivas de safra este ano. Estes gêneros, que já vinham apresentando desempenho desfavorável, como é perceptível pelos seus índices mensais, desde 1987, abrem o ano com quedas significativas, indicando possivelmente uma adaptação - via redução de estoques - à queda de demanda dos últimos meses.

O gênero química, cujas taxas anuais passam a ser negativas desde novembro do ano passado, apresentou em janeiro uma queda de 7,7% no indicador mensal, com impacto negativo sobre a indústria paulista, especialmente devido ao seu peso na mesma. Esta queda foi grandemente influenciada pela redução na demanda por adubos e fertilizantes, que provavelmente reflete dois aspectos:

- 1 - o aumento significativo dos preços destes insumos agrícolas no último ano (cerca de 400,0%), muito superior ao aumento do índice de "preços recebidos" pelos agricultores (221,0%), segundo dados da FGV;
- 2 - a redução de área de plantio e dos investimentos no setor este ano.

Por fim, cabe ressaltar, que o índice acumulado nos últimos doze meses, que apresenta o movimento de tendência da indústria apresentou uma queda de 0,9%, primeira desde julho de 1984 (-1,2%). Esta queda foi liderada pelos setores de vestuário (-10,1%), material de transporte (-12,2%), produtos de matérias plásticas (-8,0%), fumo (-7,1%), têxtil (-5,4%), material elétrico e de comunicações (-4,5%), metalurgia (-3,3%) e farmacêutica (-0,4%), o que corrobora a conclusão de que a queda tem se dado especialmente em setores ligados ao mercado interno.

REGIÃO SUL

A indústria da região Sul, apresentou no mês de janeiro, uma contração de 10,9% na comparação mensal e de

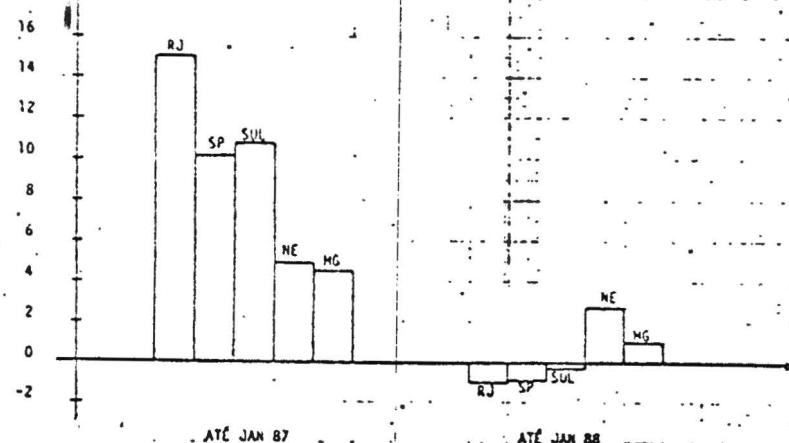
0,3% na acumulada 12 meses. Estes resultados já eram, até certo ponto, esperados, devido a trajetória que esses indicadores vêm registrando nos últimos meses na esteira da perda de dinamismo do mercado interno e da perspectiva de menor crescimento da agricultura, desestimulada por preços baixos.

Nos últimos sete meses, o indicador mensal vem tendo taxas negativas. Vale ressaltar, no entanto, que no último trimestre de 1987 as diminuições vinham sendo cada vez menores. Esse movimento é interrompido em janeiro, quando se atingiu a expressiva queda de -10,9%, a maior desde julho de 1983. Os segmentos industriais com maiores diminuições na produção física foram: mecânica (-27,4%), com a maior contração de toda a sua série estatística, iniciada em 1982; metalúrgica (-17,6%); vestuário (-15,1%); perfumaria (-13,3%); extrativa mineral (-12,9%); matérias plásticas (-11,9%) e química (-11,8%). Contribuíram para esse resultado principalmente produtos vinculados ao mercado interno, tais como açúcar refinado e refrigeradores para uso doméstico, e à agricultura, por exemplo, colhedeiras agrícolas e fertilizantes.

A comparação anualizada vem apresentando taxas de crescimento sucessivamente menores desde abril de 1987. A redução da produção em janeiro (-0,3%), apesar de não atingir um ponto percentual, é significativa por ser a primeira dos últimos quarenta e cinco meses. Os setores industriais com maiores contrações foram: bebidas (-14,9%), devido, principalmente, a diminuição da produção de vinhos; extrativa mineral (-11,1%); vestuário (-7,5%); matérias plásticas (-4,5%); perfumaria (-3,6%) e metalúrgica (-2,8%).

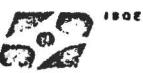
Em janeiro, quatro setores industriais apresentavam níveis de produção inferiores a média de 1981: química (-40,2%); fumo (-16,2%); vestuário (-10,1%) e extrativa mineral (-4,8%). Vale assinalar, que os dois gêneros de maior queda foram muito influenciados por fatores de ordem sazonal. Mesmo assim, o nível de produção deste mês, 2,4% acima da média de 1981, é o menor resultado do mês de janeiro, dos últimos três anos.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL
TAXA DE CRESCIMENTO ANUALIZADA⁽¹⁾
INDICADOR GERAL



FONTE: IBGE

(1) Indicador dos últimos 12 meses.



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-80

1987 - 1988

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	142,93	139,69	129,15	104,28	98,92	92,13	104,14	103,63	92,13	104,03	103,63	102,69
EXTRATIVA MINERAL	143,44	151,37	149,22	99,80	99,69	99,21	101,97	101,76	99,21	101,73	101,76	101,82
IND.TRANSFORMAÇÃO	142,86	138,07	126,37	104,93	98,81	91,07	104,51	103,94	91,07	104,42	103,94	102,83
MIN.NÃO METALICOS	98,23	101,59	96,86	89,65	91,84	87,92	98,04	97,47	87,92	99,15	97,47	95,14
METALURGICA	133,45	132,50	126,05	84,02	80,10	76,55	97,99	96,32	76,55	100,57	96,32	92,97
MAT.ELETTRICO E COM	111,22	126,76	139,86	72,16	76,92	92,49	104,12	101,57	92,49	107,39	101,57	98,74
PAPEL E PAPELÃO	123,49	120,42	119,30	96,01	95,80	90,98	109,39	108,16	90,98	108,80	108,16	105,76
BORRACHA	117,59	108,50	108,63	108,16	97,82	92,57	100,18	100,00	92,57	101,21	100,00	99,83
QUIMICA	158,83	163,84	146,95	108,29	103,18	94,15	109,34	108,69	94,15	108,76	108,69	107,74
PERF.SABÕES.VELAS	128,78	120,71	131,63	120,49	104,92	119,60	109,88	109,45	119,60	108,75	109,45	113,17
PROD.MAT.PLASTICAS	106,71	84,95	101,44	82,60	66,13	78,08	98,24	95,24	78,08	100,22	95,24	92,04
TEXTIL	112,59	99,45	84,35	99,71	86,60	78,74	94,54	93,81	78,74	93,78	93,81	93,21
VEST.CALC.ART.TEC.	139,70	89,34	100,25	102,03	87,38	89,14	102,83	101,73	89,14	103,70	101,73	100,25
PROD.ALIMENTARES	177,26	170,07	144,07	125,44	116,53	97,26	110,59	111,29	97,26	108,28	111,29	111,67
BEBIDAS	121,76	131,79	137,81	93,33	98,96	100,71	95,60	95,92	100,71	97,10	95,92	95,33
FUMO	137,26	108,65	124,34	105,93	99,59	106,94	96,75	96,95	106,94	97,10	96,95	98,83

IBGE

08/03/88 PAG 6



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PERNAMBUCO

1987 - 1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	152,74	151,41	134,06	101,40	95,68	85,47	107,89	106,56	85,47	107,66	106,56	104,47
IND.TRANSFORMAÇÃO	152,74	151,41	134,06	101,40	95,68	85,47	107,89	106,56	85,47	107,66	106,56	104,47
MIN.NÃO METALICOS	102,40	119,67	109,76	82,75	97,98	93,71	99,16	99,05	93,71	100,74	99,05	97,28
METALURGICA	121,74	120,33	121,53	69,99	67,83	67,86	99,70	96,47	67,86	102,16	96,47	90,71
MAT.ELETTRICO E COM	87,11	120,38	128,52	64,76	85,18	90,81	111,16	108,73	90,81	114,60	108,73	104,38
PAPEL E PAPELÃO	123,82	113,51	116,76	84,21	86,74	80,80	101,73	100,44	80,80	101,86	100,44	96,96
QUIMICA	278,21	279,02	222,43	110,50	99,22	84,47	120,18	117,45	84,47	119,07	117,45	115,31
PERF.SABÕES,VELAS	124,11	104,61	113,67	118,57	95,35	127,47	101,30	100,85	127,47	100,61	100,85	106,61
PROD.MAT.PLASTICAS	92,67	73,68	95,55	72,59	56,44	75,83	92,43	88,84	75,83	94,89	88,84	85,49
TEXTIL	96,34	84,01	83,33	94,16	78,08	75,62	97,53	95,80	75,62	97,58	95,80	94,23
PROD.ALIMENTARES	183,74	177,79	139,43	129,22	116,35	89,50	116,63	116,59	89,50	112,52	116,59	115,99
BEBIDAS	115,01	120,65	126,29	99,81	103,68	104,74	91,56	92,68	104,74	91,88	92,68	93,56
FUMO	148,01	114,03	133,13	116,54	107,46	119,20	98,69	99,29	119,20	98,20	99,29	103,05

IBGE

08/03/88

PAG 7

PONDERAÇÃO CI-80

1987 - 1988

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN	DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	120,71	126,43	125,09	97,38	95,44	94,91	99,89	99,49	94,91	100,84	99,49	98,63
EXTRATIVA MINERAL	103,73	107,23	105,44	95,03	94,67	92,85	98,66	98,32	92,85	98,52	98,32	98,02
IND. TRANSFORMAÇÃO	123,58	129,68	128,41	97,72	95,55	95,21	100,07	99,66	95,21	101,19	99,66	98,72
MIN.NÃO METALICOS	83,64	76,96	83,24	70,79	61,57	63,92	91,69	88,75	63,92	95,46	88,75	83,06
METALURGICA	109,96	105,00	112,13	82,95	76,38	86,02	81,87	81,41	86,02	84,05	81,41	81,59
MAT.ELETTRICO E COM	189,28	166,64	175,39	107,74	83,35	99,47	98,43	97,08	99,47	100,85	97,08	96,73
BORRACHA	140,29	131,65	130,41	119,50	99,78	111,65	99,45	99,48	111,65	100,83	99,48	101,62
QUIMICA	122,93	134,58	132,47	98,84	99,82	99,64	104,65	104,21	99,64	105,42	104,21	103,42
PERF.SABÕES,VELAS	137,18	138,83	135,60	101,91	102,16	85,53	108,52	107,97	85,53	108,83	107,97	105,20
PROD.ALIMENTARES	140,78	134,31	124,74	112,94	104,58	90,16	90,19	91,51	90,16	90,66	91,51	90,72
BEBIDAS	150,57	167,84	177,00	90,74	96,76	100,14	100,96	100,53	100,14	103,94	100,53	98,57

IBGE

08/03/88 PAG 8



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - MINAS GERAIS

1987 - 1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	128,82	120,95	121,10	103,17	104,71	97,59	101,52	101,77	97,59	101,36	101,77	100,98
EXTRATIVA MINERAL	117,13	102,69	112,33	109,77	104,95	108,46	91,61	92,54	108,46	90,79	92,54	94,37
IND.TRANSFORMAÇÃO	129,80	122,48	121,84	102,70	104,70	96,84	102,31	102,50	96,84	102,20	102,50	101,49
MIN.NÃO METALICOS	106,19	106,28	100,07	95,23	97,79	87,83	100,81	100,55	87,83	101,63	100,55	98,13
METALURGICA	134,40	130,05	143,68	106,24	102,62	109,14	100,65	100,82	109,14	101,12	100,82	101,08
MAT.ELETTRICO E COM	141,38	120,74	116,72	97,70	105,86	84,27	89,95	91,00	84,27	90,17	91,00	90,27
MAT. TRANSPORTE	152,17	127,09	118,29	140,79	154,92	72,75	115,97	117,95	72,75	110,64	117,95	111,70
PAPEL E PAPELÃO	167,00	169,78	169,14	100,46	112,33	98,99	100,58	101,53	98,99	100,35	101,53	101,02
QUIMICA	150,27	148,20	134,47	85,55	94,16	87,07	102,61	101,92	87,07	102,69	101,92	99,78
PROD.MAT.PLASTICAS	153,10	140,25	116,44	99,81	79,66	94,91	98,79	97,06	94,91	99,32	97,06	97,61
TEXTIL	129,01	113,57	114,12	107,03	98,19	93,66	100,27	100,11	93,66	100,25	100,11	99,68
VEST.CALC.ART.TEC.	104,24	90,09	73,54	86,46	87,18	78,78	91,75	91,36	78,78	93,92	91,36	88,91
PROD.ALIMENTARES	94,90	90,51	80,64	103,84	118,91	109,30	105,98	106,83	109,30	105,80	106,83	107,70
BEBIDAS	169,43	156,54	163,51	106,12	95,66	106,26	107,21	106,04	106,26	109,63	106,04	104,55
FUMO	164,32	176,40	175,12	96,77	112,78	126,76	103,23	104,04	126,76	104,44	104,04	107,56

IBGE

08/03/88 PAG 9



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1987 - 1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	115,53	114,09	110,87	95,39	96,28	96,07	100,47	100,11	96,07	101,58	100,11	98,98
EXTRATIVA MINERAL	535,92	570,04	568,80	102,51	104,25	100,53	99,06	99,49	100,53	99,08	99,49	99,38
IND.TRANSFORMAÇÃO	107,29	105,14	101,89	94,75	95,50	95,60	100,61	100,17	95,60	101,84	100,17	98,94
MIN.NÃO METALICOS	90,16	89,11	84,46	85,57	87,06	83,11	101,64	100,31	83,11	103,47	100,31	97,27
METALURGICA	141,89	144,35	141,27	100,96	104,75	106,40	100,68	101,03	106,40	101,59	101,03	100,89
MAT.ELETTRICO E COM	112,13	117,24	118,50	135,70	127,47	137,21	129,14	128,97	137,21	128,69	128,97	129,91
MAT. TRANSPORTE	42,12	41,71	38,99	87,03	100,11	93,70	78,07	79,64	93,70	80,06	79,64	79,27
PAPEL E PAPELÃO	86,99	78,36	76,64	81,23	75,48	74,71	96,08	94,35	74,71	96,89	94,35	92,11
QUIMICA	118,40	110,51	121,19	93,27	93,16	104,52	98,83	98,36	104,52	99,35	98,36	98,62
FARMACEUTICA	123,63	147,99	121,33	101,77	111,14	94,22	112,71	112,57	94,22	115,12	112,57	110,09
PERF.SABÕES.VELAS	185,81	152,97	136,03	134,01	118,36	88,96	116,33	116,49	88,96	116,69	116,49	113,77
PROD.MAT.PLASTICAS	147,11	138,01	115,31	84,90	76,73	68,01	94,35	92,69	68,01	97,17	92,69	87,92
TEXTIL	101,39	90,17	85,67	90,59	79,78	75,91	103,61	101,49	75,91	104,47	101,49	98,37
VEST.CALÇ.ART.TEC.	88,61	79,53	64,51	81,32	86,58	78,09	90,76	90,40	78,09	92,95	90,40	87,70
PROD.ALIMENTARES	98,88	94,40	94,59	86,55	84,12	87,08	103,63	102,00	87,08	104,56	102,00	99,76
BEBIDAS	119,39	136,10	138,34	90,21	95,26	103,32	96,30	96,19	103,32	99,02	96,19	95,04
FUMO	127,03	115,43	111,80	82,95	87,61	106,54	92,20	91,84	106,54	94,90	91,84	93,33

IBGE

08/03/88 PAG 10

1987 - 1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	118,86	103,43	100,45	96,94	95,33	90,66	100,66	100,25	90,66	101,02	100,25	99,05
IND. TRANSFORMAÇÃO	118,86	103,43	100,45	96,94	95,33	90,66	100,66	100,25	90,66	101,02	100,25	99,05
MIN.NÃO METALICOS	115,64	113,44	107,15	100,42	95,09	90,94	105,87	104,88	90,94	107,19	104,88	102,81
METALURGICA	113,30	97,42	106,98	96,50	88,07	91,89	98,32	97,53	91,89	98,64	97,53	96,67
MECANICA	111,70	103,61	95,38	103,22	105,32	100,76	108,03	107,82	100,76	108,47	107,82	106,82
MAT.ELETTRICO E COM	114,25	86,46	84,18	95,20	85,89	81,74	98,05	97,15	81,74	98,27	97,15	95,54
MAT. TRANSPORTE	122,09	105,35	115,11	100,63	107,90	97,76	86,09	87,42	97,76	86,47	87,42	87,81
PAPEL E PAPELÃO	142,79	135,48	138,34	97,65	91,87	91,01	104,64	103,54	91,01	105,26	103,54	102,01
BORRACHA	142,70	127,05	119,00	107,93	95,53	90,13	104,34	103,60	90,13	104,49	103,60	101,73
QUIMICA	124,25	106,26	98,42	93,33	94,57	92,31	107,05	106,11	92,31	106,93	106,11	104,83
FARMACEUTICA	150,91	126,01	108,29	94,70	99,90	77,80	103,38	103,13	77,80	103,64	103,13	99,63
PERF.SABÕES,VELAS	196,54	159,20	189,85	122,32	104,37	110,26	116,84	115,81	110,26	116,86	115,81	115,38
PROD.MAT.PLASTICAS	127,58	105,58	106,14	83,90	76,76	74,36	96,62	94,96	74,36	97,71	94,96	92,01
TEXTIL	113,30	96,24	99,82	93,17	88,19	84,07	97,11	96,43	84,07	97,98	96,43	94,58
VEST.CALÇ,ART.TEC-	91,66	77,40	60,57	82,09	82,81	74,40	82,63	82,64	74,40	83,91	82,64	80,87
PROD.ALIMENTARES	111,20	100,31	79,25	99,68	106,97	86,89	108,74	108,60	86,89	108,28	108,60	107,31
BEBIDAS	138,46	130,97	121,29	103,14	104,39	100,94	101,16	101,44	100,94	101,92	101,44	100,97
FUMO	65,77	67,67	68,54	85,62	96,33	106,79	90,82	91,27	106,79	93,05	91,27	92,90